

O ENSINO DE QUÍMICA NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE NA PROPOSTA DO NOVO TELECURSO.

Kilder B. Pereira (IC)¹, Thalita G. S. Borges (FM)¹, Claudio R. M. Benite (PQ)^{1,2*} e Anna M. C. Benite (PQ)². claudio.benite@ueg.br

1. Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas – UnUCET, UEG,

2. Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão – LPEQI, IQ – UFG.

Palavras Chave: Livro didático, Novo Telecurso, PNLEM.

Introdução

No Brasil, o livro didático ainda é o principal elemento de apoio do professor e do aluno, assim, é fundamental que a escolha do mesmo seja realizada de maneira criteriosa^{1,2}.

Neste contexto, o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) foi implantado tendo como finalidade uma melhoria na qualidade e a definição de padrões de qualidade aos livros disponíveis no mercado editorial do Brasil². Além disto, propicia a distribuição gratuita de livros aos estudantes das redes públicas brasileiras promovendo a universalização dos livros didáticos adotados no país.

O Telecurso é um programa de educação realizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP), pelo Serviço Social da Indústria (SESI-SP) e pela Fundação Roberto Marinho com ampla disseminação entre os trabalhadores de nosso país³.

Esta é uma pesquisa qualitativa que objetiva analisar como as orientações das diretrizes político-pedagógicas do PNLEM são vistas ou operacionalizadas no livro do Novo Telecurso (NT).

Resultados e Discussão

De forma geral o livro do NT, quanto aos aspectos pedagógicos metodológicos, tenta fazer uma apresentação do conhecimento de forma contextualizada utilizando para isso temas correlatos com as vivências dos alunos trabalhadores. Por motivo de espaço, passamos agora a apresentar a análise de alguns extratos do livro que consideremos controversos.

No NT entraves são encontrados na apresentação da Química, tais como na pág. 22: *“Talvez você não tenha uma imagem muito animadora da Química... Talvez ela lhe pareça apenas um amontoado de fórmulas e nomes complicados... Não se preocupe! Nas primeiras 25 aulas deste Telecurso não aparece nenhuma fórmula”*.

Além de apresentar um pré-julgamento negativo da disciplina junto ao público iniciante no estudo da mesma, os autores afirmam que abrem mão completamente do formalismo e do formulismo durante 25 aulas numa tentativa de desmistificação da Química. Este fato nos parece descaracterizar completamente o ensino desta ciência de natureza

simbólica e socialmente negociada, uma vez que, objetos de seu estudo são construções desenvolvidas pela comunidade científica como forma de interpretação da natureza⁴.

Sobre a experimentação no ensino de química o trecho da pág. 10 nos traz:

“Para entender bem o raciocínio de um químico é importante que você acompanhe com atenção as descrições de experiências que estão neste livro, pois é por meio delas que descobrimos e verificamos fatos, dos mais simples aos mais complicados. Você verá que pode realizar em sua casa todas as experiências aqui relatadas. Mas não se esqueça que importante é descobrir por si mesmo o que acontece em cada uma delas”.

No NT, as atividades experimentais foram disponibilizadas para que o aluno às desenvolva de forma isolada, em ambientes inadequados e sem a orientação de algum membro mais experiente (o professor). Esse resultado indica que a experimentação, para o NT, possui um caráter empírico-indutivista que contrapõe a idéia de que deve existir uma base teórica anterior ao experimento que é planejada pelo professor e utilizada como argumento de ensino durante a realização da atividade, isto é, a mera experimentação não garante a construção e aprendizagem dos conceitos científicos⁵.

Conclusões

Apesar das pressões exercidas pelo mercado editorial a escolha e/ou utilização do livro didático deve ser uma tarefa criteriosa, cabendo ao professor analisá-lo, julgá-lo e, com habilidade, inserir correções e/ou adaptações quando necessário. Assim, cabe um alerta aos cursos de formação de professores da necessidade do preparo dos mesmos para a execução de tal atividade.

Agradecimentos

À FAPEG e ao CNPQ.

¹ FRACALANZA, H. e MEGID NETO, J. *O Livro Didático de Ciências no Brasil*. Campinas: Editora Komedi, 2006.

² ROSA, M. I. P.; ROSSI, A. V. (Orgs.) *Educação Química no Brasil: memórias, políticas e tendências*. Campinas: Átomo, 2008.

³ ISUYAMA, R. (Coord.) et al. *Telecurso de Química (EM)*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Roberto Marinho, 2008.

⁴ DRIVER, R. et al. Construindo conhecimento científico na sala de aula. *Química Nova na Escola*, n. 9, maio, 1999.

⁵ BENITE, A.M.C. e BENITE, C.R.M. O laboratório didático no ensino de química: uma experiência no ensino público brasileiro. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 48/2, 2009.